



Litúrgico

Ano A / Tempo Comum / Verde

Nº 2240 - 13/08/2017



19º DOMINGO DO TEMPO COMUM MÊS VOCACIONAL

Dia da vocação para a vida em família



RITOS INICIAIS



A. Sejam bem-vindos, irmãos e irmãs, a este nosso encontro semanal em torno da Mesa do Senhor. Celebrando o mês vocacional, rezamos neste dia pelos pais, pela vocação para a vida em família, dom de Deus e lugar para vivenciar nosso chamado ao Senhor. A partir dessa escola do amor, respondamos com generosidade e doação à missão. Cantemos:

1. CANTO DE ABERTURA

Eu sou o Caminho, / a Verdade e a Vida! (bis)

1. Guardo no meu coração tua Palavra, / para não te ofender.
2. Tua fala permanece para sempre, / é eterna como o céu.
3. Minha boca sempre canta tua Palavra, / pois são justos teus preceitos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, reconhecamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(pausa)*. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. HINO DE LOUVOR [Hinário ABC Litúrgico 2005/2006, p. 128]

Glória a Deus nos altos céus / e aqui na terra paz aos seus! / E aqui na terra paz aos seus!

1. Deus e Pai, nós vos louvamos, damos glória! / Adoramos, bendizemos, damos glória! / Vossos dons agradecemos, damos glória! / Glória por todo o universo!
2. Senhor nosso Jesus Cristo, damos glória! / O Unigênito, o Filho, damos glória. / Vós, o Rei de toda a terra, damos glória! / Glória por todo o universo!
3. Vós, que estais junto do Pai, damos glória! / Como nosso intercessor, damos glória! / Acolhei nossos pedidos, damos glória! / Glória por todo o universo!
4. Vós somente sois o Santo, damos glória! / O Altíssimo, o Senhor, damos glória! / Com o Espírito Divino, damos glória! / Glória por todo o universo!

5. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. A Palavra de Deus é sempre chamado à experiência de fé, que nos fortalece diante das provações e dificuldades de nossa vida. Ouçamos o que o Senhor irá falar, respondendo com coragem a seu convite.

6. PRIMEIRA LEITURA (1Rs 19,9a.11-13a)

Leitura do Primeiro Livro dos Reis.

Naqueles dias, ao chegar ao Horeb, o monte de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. E eis que a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos:

“Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor, porque o Senhor vai passar”. Antes do Senhor, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos. Mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, houve um terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo. Mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo, ouviu-se um murmúrio de uma leve brisa. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com um manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 84 (85)

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

- Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que os temem, / e a glória habitará em nossa terra.
- A verdade e o amor se encontrarão, / a justiça e a paz se abraçarão; / da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.
- O Senhor nos dará tudo o que é bom, / e a nossa terra nos dará suas colheitas; / a justiça andará na sua frente / e a salvação há de seguir os passos seus.

8. SEGUNDA LEITURA (Rm 9,1-5)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos, não estou mentindo, mas, em Cristo, digo a verdade, apoiado no testemunho do Espírito Santo e da minha consciência. Tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, a ponto de desejar ser eu mesmo segregado por Cristo em favor de meus irmãos, os de minha raça. Eles são israelitas. A eles pertencem a filiação adotiva, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à sua humanidade, Cristo, o qual está acima de todos, Deus bendito para sempre! Amém! Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2x)

1. Eu confio em nosso Senhor, / com fé, esperança e amor, / eu espero na sua Palavra; / Hosana, ó Senhor! Vem, me salva!

10. EVANGELHO (Mt 14,22-33)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo. Jesus, porém, logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”. Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água”. E Jesus respondeu: “Vem!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a

afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?” Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. Os que estavam no barco prostraram-se diante dele, dizendo: Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!” Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Apresentemos nossas preces, confiantes na mão estendida do Senhor e em sua presença, que anima nossa resposta ao chamado que ele nos faz.

L. Senhor, animai vossa Igreja como lugar de resposta vocacional, para que seja testemunha da alegria da doação generosa ao vosso Reino, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, abençoai nossas famílias, especialmente nestes tempos de tantas crises, para que vivam sua vocação, sendo luz para a vida em sociedade, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, ajudai todos os pais na vivência de sua missão e vocação em família, para que sejam sinais de proteção, educação e orientação segura nos caminhos da vida de seus filhos, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

(Preces da comunidade)

S. Acolhei, ó Pai bondoso, nossas preces e súplicas, vinde em nosso auxílio e atendei-nos. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Com o pão e o vinho, frutos de nosso trabalho, apresentemos no altar nossa vida e disponibilidade em responder ao Senhor e a seu chamado.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Cada vez que eu venho / para te falar, / na verdade eu venho / para te escutar. / :Fala-me da vida,/ preciso te escutar! / Fala da verdade, / que vai me libertar!: (bis)
2. Cada vez que eu venho / para oferecer, / na verdade eu venho / para receber. / :Dá-me o Pão da Vida, / que vai me alimentar! / Dá-me a água viva, / que vai me saciar!: (bis)

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum, III

A salvação dos homens pelo homem.

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Nós reconhecemos ser digno da vossa imensa glória vir em socorro de todos os mortais com a vossa divindade e servir-vos de nossa condição mortal, para nos libertar da morte e abrir-nos o caminho da salvação, por Cristo, Senhor nosso. Por ele, os anjos celebram vossa grandeza, os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos aos seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, ...

S. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor, Jesus!

S. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja, que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa Francisco, com o nosso bispo Pedro e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo, diz o Senhor. Alimentemo-nos com o alimento da coragem.

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. A ti, meu Deus, elevo meu coração, / elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. / A ti, meu Deus, eu quero oferecer / meus passos e meu viver, / meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. / E a tua bondade infinita me perdoar. / Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. / Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

2. A ti, meu Deus, / que és bom e que tens amor, / ao pobre e ao sofredor vou servir e esperar. / Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, / cantando a nova canção de esperança e de paz.

3. A ti, meu Deus, Trindade de eterno amor, / Pai, Filho e Consolador, te rendemos o louvor. / Em ti, meu Deus, queremos nos espelhar / e ao mundo testemunhar tua vida, teu amor. /

4. A ti, meu Deus, que se torna vinho e pão, / sustentamos na união, todos juntos como irmãos. / Por ti, meu Deus, queremos nos comprometer, / diante do teu altar, a este mundo transformar.

CANTO OPCIONAL

1. Outra vez me vejo só com meu Deus. / Não consigo mais fugir, fugir de mim. / Junto às águas deste mar vou lutar. / Hoje quero me encontrar, / buscar o meu lugar.

Vou navegar nas águas deste mar. / Navegar... eu quero me encontrar. / Navegar... não posso mais fugir. / Vou procurar nas águas mais profundas. / No mar... feliz eu vou seguir. / Só amar, buscar o meu lugar, / sem dúvidas, sem medo de sonhar!

2. Ó Jesus, com fé eu te seguirei. / Só contigo sou feliz, tu és em mim! / Teu espírito de amor criador / me sustenta no meu sim, / me lança neste mar!

3. Vivo a certeza desta missão. / Já não posso desistir, voltar atrás. / Mãe Maria, vem tomar minha mão / e me ajuda a ser fiel. / Só Cristo é luz e paz!

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (*pausa*) Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. *Ao encerrar este momento de encontro, nosso coração é abrasado pelo que o Senhor nos disse e fortalecido pelo alimento que nos concedeu. Agora é momento de partir e testemunhar esta experiência, vivendo a missão.*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA - TC V

A PALAVRA DE DEUS NESTE DOMINGO

A Palavra proclamada neste domingo apresenta como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus que se arrisca percorrer, de braço dado com os homens, os caminhos da história. O Evangelho nos apresenta uma reflexão sobre a caminhada histórica dos discípulos, enviados à “outra margem” para propor aos homens o banquete do Reino. Nessa “viagem”, a comunidade do Reino não está sozinha, à mercê das forças da morte: em Jesus, o Deus do amor e da comunhão vem ao encontro dos discípulos, estende-lhes a mão, dá-lhes a força para vencer a adversidade, a desilusão, a hostilidade do mundo. Os discípulos são convidados a reconhecê-lo, a acolhê-lo e a aceitá-lo como “o Senhor”. Depois de despedir a multidão e de mandar os discípulos embarcarem para a outra margem, Jesus “subiu a um monte para orar, a sós”. Mateus só se refere à oração de Jesus por duas vezes: aqui e no episódio do Getsêmani (cf. Mt 26,36). Em ambos os casos, a oração precede um momento de prova para os discípulos. Enquanto Jesus está em diálogo com o Pai, os discípulos estão sozinhos, em viagem pelo lago. Essa viagem, no entanto, não é fácil nem serena... É de noite; o barco é açoitado pelas ondas e navega dificilmente, com vento contrário. Os discípulos estão inquietos e preocupados, pois Jesus não está com eles.

O quadro refere-se, certamente, à situação da comunidade a que Mateus destina o seu Evangelho (e que não será muito diferente da situação de qualquer comunidade cristã, em qualquer tempo e lugar). A “noite” representa as trevas, a escuridão, a confusão, a insegurança em que tantas vezes “navegam” através da história os discípulos de Jesus, sem saberem exatamente que caminhos percorrer nem para onde ir... As “ondas” que açoitam o barco representam a hostilidade do mundo, que bate continuamente contra o barco em que viajam os discípulos... Os “ventos contrários” representam a

oposição, a resistência do mundo ao projeto de Jesus, esse projeto que os discípulos testemunham... Quantas vezes, na sua viagem pela história, os discípulos de Jesus sentem-se perdidos, sozinhos, abandonados, desanimados, desiludidos, incapazes de enfrentar as tempestades que as forças da morte e da opressão (o “mar”) lançam contra eles... É aí, precisamente, que Jesus manifesta a sua presença. Ele vai ao encontro dos discípulos “caminhando sobre o mar” (v. 26). No contexto da catequese judaica, só Deus “caminha sobre o mar” (Jó 9,8b; 38,16; Sal 77,20); só Ele faz “tremar as águas e agitam-se os abismos” (Sal 77,17); só Ele acalma as ondas e as tempestades (cf. Sal 107,25-30). Jesus é, portanto, o Deus que vela pelo seu Povo e que não deixa que as forças da morte (o “mar”) o destruam. A expressão “sou Eu” reproduz a fórmula de identificação com que Deus se apresenta aos homens no Antigo Testamento (cf. Ex 3,14; Is 43,3.10-11); e a exortação “tende confiança, não temais” transmite aos discípulos a certeza de que nada têm a temer porque Jesus, o Deus que vence as forças da morte e da opressão, acompanha a sua caminhada histórica e dá-lhes a força para vencer a adversidade, a solidão e a hostilidade do mundo. Depois, Mateus narra uma cena exclusiva, que não é apresentada por nenhum outro evangelista: a do diálogo entre Pedro e Jesus (v. 28-33). Tudo começa com o pedido de Pedro: “se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas”. Pedro sai do barco e vai, de fato, ao encontro de Jesus; mas, assustando-se com a violência do vento, começa a afundar e pede a Jesus que o salve. Assim acontece, embora Jesus censure a sua pouca fé e as suas dúvidas. Pedro é, aqui, o porta-voz e o representante dessa comunidade dos discípulos que vai no barco (a Igreja). O episódio reflete a fragilidade da fé dos discípulos, sempre que têm de enfrentar as forças da opressão, do egoísmo, da injustiça. Jesus

comunicou aos seus o poder de vencerem todos os poderes deste mundo que se opõem à vida, à libertação, à realização, à felicidade dos homens. No entanto, enquanto enfrentam as ondas do mundo hostil e os ventos soprados pelas forças da morte, os discípulos debatem-se entre a confiança em Jesus e o medo. Mateus refere-se, desta forma, à experiência de muitos discípulos (da sua comunidade e das comunidades cristãs de todos os tempos e lugares) que seguem a Jesus de forma decidida, mas que se deixam abalar quando chegam as perseguições, os sofrimentos, as dificuldades... Então, começam a afundar e a ser submergidos pelo “mar” da morte, da frustração, do desânimo, da desilusão... No entanto, Jesus lá está para lhes estender a mão e para os sustentar.

Finalmente, a desconfiança dos discípulos transforma-se em fé firme: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus” (v. 33). É para aqui que converge todo o relato. Esta confissão reflete a fé dos verdadeiros discípulos, que veem em Jesus o Deus que vence o “mar”, o Senhor da vida e da história, que acompanha a caminhada dos seus, que lhes dá a força para vencer as forças da opressão e da morte, que lhes estende a mão quando eles estão desanimados e com medo e que não os deixa afundar. Quando é que os discípulos fizeram a descoberta de que Jesus era o Deus vencedor do pecado e da morte? Naturalmente, após a Páscoa, quando perceberam plenamente o mistério de Jesus (perceberam que Ele não era “um fantasma”), sentiram a sua presença no meio da comunidade reunida, experimentaram a sua ajuda nos momentos difíceis da caminhada, sentiram que Ele lhes transmitia a força de enfrentar as adversidades e a hostilidade do mundo, sentiram que Ele estava lá, estendendo-lhes a mão, nos momentos de fraqueza, de dificuldade, de falta de fé. É esta mesma experiência que Mateus nos convida também a fazer.

20. CANTO

1. Senhor, eu quero te agradecer, / por todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer, / mas eu te prometo que vou evangelizar. **Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar. (bis)**
2. Senhor, às vezes me ponho a rezar / e peço o fim da violência e da fome do irmão. / Senhor, que chegue a todos os povos, / a graça, o perdão, o anúncio da Salvação.
3. Senhor, às vezes me ponho a rezar / e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar / e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Dt 10,12-22; Sl 147(147B); Mt 17,22-27.

3ª feira: Dt 31,1-8; Cânt. Dt 32,3-4a.7.8.9.12; Mt 18,1-5.10.12-14.

4ª feira: Dt 34,1-12; Sl 65(66); Mt 18,15-20.

5ª feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Sl 113A(114); Mt 18,21-19,1.

6ª feira: Js 24,1-13; Sl 135(136); Mt 19,3-12.

Sábado: Js 24,14-29; Sl 15(16); Mt 19,13-15.

Assunção: Ap 11,19a;12,1.3-6a.10; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVIII
Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery
Ilustrações: Antônio de Pádua Luz

Diagramação: Fabio Crepaldi

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019

Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382

Impressão: www.aarte.com.br - Tiragem: 80 mil exemplares

www.diocesesa.org.br